



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13656 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

CIBERGAMBIARRAS FORJADAS COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Leonardo Conceição Gonçalves - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CIBERGAMBIARRAS FORJADAS COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Resumo

O texto é fruto de uma pesquisa de Doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ProPED UERJ. O objetivo da investigação é compreender como um conjunto de artefatos culturais – as Cibergambiarras – são usados como dispositivos didáticos subversivos, sendo forjados em tempos de incertezas, na perspectiva das artes de fazer, conforme Certeau (2012). Em nossa pesquisa bricolamos a abordagem dos Estudos com os Cotidianos (ALVES, 2009) com a Pesquisa-Formação na Cibercultura (SANTOS, 2015), enfatizando a narrativa das práticas que emergem nos *espaçostempos* da pandemia de Covid-19, relacionadas com os usos dos dispositivos na Cibercultura. A pesquisa, ainda em andamento, já apresenta alguns resultados, como a produção de artefatos tecnológicos-curriculares e os modos desviantes segundo os quais estes são usados, a partir das práticas pedagógicas docentes.

Palavras-chave: Cibergambiarras; Pandemia; Cotidianos; Redes Educativas.

INTRODUÇÃO

Quando a Covid-19 assolou o território brasileiro, a solução pensada pelas autoridades para conter o avanço da nova doença consistiu basicamente em decretar medidas de distanciamento comunitário. Com isso, as autoridades governamentais estipularam a antecipação das férias escolares e determinaram o fechamento de bares, cinemas, parques públicos, como também desautorizaram a realização de espetáculos artísticos, eventos esportivos e científicos.

Apesar da distância física, reinventamos formas de reencontrar amigos, conversar com

familiares, frequentar shows musicais e manter a rotina de trabalho. Passamos a praticar nossos cotidianos usando massivamente os dispositivos digitais conectados em rede. O campo educacional, sobretudo, sofreu a intensificação dos processos de digitalização (LEMOS, 2021). Contudo, foi justamente diante das incertezas provenientes *espaçostempos* ^{III} da pandemia, que conhecemos, mas também cocriamos, modos desviantes de praticar os cotidianos.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é compreender como as Cibergambiarras - artefatos culturais forjados com as práticas pedagógicas de professores e professoras durante a pandemia, são inventados como dispositivos curriculares subversivos em tempos de incertezas.

OS COTIDIANOS DO CAMPO DA PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com referenciais plurais voltados à investigação dos fenômenos educativos, a investigação bricola a Pesquisa-Formação na Cibercultura (SANTOS, 2015) com a abordagem dos Estudos com os Cotidianos (ALVES, 2009), enfatizando as narrativas dos usos e práticas em torno dos dispositivos de *aprendizagensensinos*, que aproximam o currículo das Artes de Fazer (CERTEAU, 2012) na Cibercultura.

Dessa maneira, o campo de pesquisa aconteceu com uma turma da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF. Assim, buscamos nas redes da disciplina EAPP IV – Escola como Espaço Político Pedagógico IV, lócus onde cocriamos dados com os *discentesdocentes* do curso de Pedagogia, inventar inúmeras práticas nos cotidianos dos *espaçostempos* da pandemia.

Ao total, participaram efetivamente dez *praticantes* que, após atestarem ciência do objetivo da pesquisa, concordaram, assinando os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e uso da imagem, em participar dos encontros e narrar suas práticas. Durante os meses de agosto a dezembro do ano de 2021, desenvolvemos encontros semanais por meio de conferências remotas, com cada um deles durando em torno de quatro horas.

Concomitantemente investigamos e analisamos como poderíamos potencializar práticas *discentesdocentes* nos contextos formais e informais da Cibercultura; identificamos os fenômenos sociotécnicos e culturais mediados pelas tecnologias digitais em rede e suas implicações para os processos de aprendizagem e docência; refletimos, a partir das vivências narradas, sobre as diferentes possibilidades de acesso e usos dos recursos tecnológicos com as práticas pedagógicas *discentesdocentes* e, por fim, desenvolvemos dispositivos de *aprendizagensensinos* que aproximavam o currículo escolar das práticas comunicacionais da Cibercultura.

CIBERGAMBIARRAS FORJADAS COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Eu acredito que o currículo tem a ver com tudo aquilo que ensina a pessoa a ser cidadão. Tem a ver com os conteúdos que devemos lecionar! Mas é impossível

cumprir isso tudo aí, essa agenda de conteúdos que as escolas exigem da gente, com essa pandemia da covid-19. Tá complicado! (Alexandra, praticante da pesquisa).

Com a narrativa da Alexandra, percebemos reflexões que evidenciam temas em torno da cidadania, currículos, das práticas democráticas criadas e fortalecidas nas Redes Educativas às quais compomos, em suma, dos cotidianos *dentrofora* das escolas.

Dado o abalo dos parâmetros sobre o funcionamento da vida ordinária (CERTEAU, 2012), inauguramos relações improvisadas nos *espaçostempos* que habitávamos, forjando outras possibilidades de praticá-los, muito mais ajustados às nossas próprias necessidades.

Nesse sentido, como não lembrar da Técnica da Mãozinha (Figura 1), criada por uma profissional da área da saúde para dar conforto e segurança a pacientes com Covid-19? A criadora do artefato garante que a sensação de alguém “segurando sua mão”, acima de tudo, traz conforto e acalmar os pacientes isolados nos leitos hospitalares.

Figura 1 (Técnica da Mãozinha)



Fonte: encurtador.com.br/gimA3

Igualmente, passamos a reconhecer que nossas maneiras de fazer se reconfiguravam como verdadeiros procedimentos táticos (CERTEAU, 2012) politizadores, éticos e estéticos dos cotidianos. Buscávamos compreender problemas reais experimentados por pessoas comuns, e nessas redes evidenciávamos invenções forjadas nas práticas pedagógicas docentes, muitas vezes ignoradas, dada uma suposta irrelevância científica.

Dessa maneira, levamos para o campo de pesquisa práticas relacionadas ao desenvolvimento do trabalho professoral, principalmente aquele relacionado com a produção de artefatos curriculares (Figura 2).

Figura 2 (Artefatos curriculares)



Fonte: acervo do autor

As tantas artes de fazer (CERTEAU, 2012) que empregávamos como soluções mediante as incertezas cotidianas, é definida conforme Bouffleur (2013) como “o procedimento necessário para a configuração de um artefato improvisado” (p.25). Assim, todos os dispositivos que juntávamos apareciam como prática de reapropriação dos recursos disponíveis, transformados e adequados à nossa maneira de fazer a prática pedagógica. Foi assim, inspirados nas criações de *docentesdiscentes* na pandemia, tal como o suporte para apoiar dispositivos smartphone durante a gravação de aulas, que forjamos as Cibergambaras. (Figura 3).

Figura 3 (Suporte para gravar aulas)



Fonte: acervo do autor

Cibergambarra é uma espécie de artefatos cultural, forjada nas redes da Cibercultura e usadas de modos desviante nos *espaçostempos* da pandemia, que se reconfigura como dispositivos didáticos subversivo. As Cibergambaras estão presentes enquanto construimos currículos, mas, sobretudo, potencializam práticas pedagógicas cotidianas na medida em que objetivam pensamentos. Ademias, opera como tática, porque também é:

(...) astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas maneiras de empregar os produtos impostos por uma ordem econômica dominante. (CERTEAU, 2012, p. 39)

Com uma Cibergambarra podemos aprender ou ensinar leituras, a escrever, conversar, a formular pensamentos acerca do mundo, da forma como os praticantes se relacionam entre si, em suma, ao mesmo tempo que produzimos o que aprendemos, vamos criando,

cotidianamente novos *espaçostempos* nas redes educativas e, com ela, nós, praticantes dos cotidianos, inventamos currículos, sempre tecidos por meio dos usos singulares das normas e regras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo foi compreender como *docentesdiscentes*, no exercício da prática pedagógica, forjam modos desviantes de praticar currículos, inventando dispositivos curriculares subversivos, as Cibergambiarras.

Conseguimos, desse modo, mobilizar processos formativos com as invenções dos praticantes da pesquisa, agenciando com as práticas pedagógicas, *aprendizagensensinos* junto os saberes comuns, formulados nos cotidianos da Cibercultura, *dentrofora* das instituições escolares, nos espaçostempos da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. **Salto para o futuro: cotidianos, imagens e narrativas**. Rio de Janeiro: Tvescola, 2009.

BOUFLEUR, Rodrigo. **Fundamentos da gambiarra: a improvisação utilitária contemporânea e seu contexto socioeconômico**. Tese de Doutorado. FAU-USP. Paulo, 2013.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. 19. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LEMOS, A. Dataficação da vida. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 193–202, 2021. DOI: 10.15448/1984-7289.2021.2.39638. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39638>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SANTOS, R. **Formação de formadores e educação superior na cibercultura: itinerâncias de grupos de pesquisa no Facebook**. Tese de Doutorado, 2015. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2010_1-505-DO.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

[1] Adoto o uso dos termos *espaçostempos*, entre outros assim grafados, conforme preconiza Alves (2015, p.15), nas Pesquisas com os Cotidianos, pois entendo que “[...] as dicotomias herdadas das ciências na Modernidade têm significado limites para as Pesquisas com os Cotidianos. Assim, para superar conceitos fragmentados, grafo deste modo os termos de dicotomias herdadas: juntos e em itálico.